

047- AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE COMUNIDADES INFESTANTES NATURAIS, CONTROLADAS POR DIFERENTES PERÍODOS, SOBRE A CULTURA DA SOJA. II. EFEITOS SOBRE A PRODUTIVIDADE DA CULTURA E SEUS COMPONENTES. E.D. Velini* e R. A. Pitelli. *UNESP/FCA, Botucatu, SP e **UNESP/FCAV, Jaboticabal, SP.**

Três ensaios foram conduzidos com o objetivo de avaliar os efeitos de diferentes períodos de controle de comunidades infestantes naturais, sobre a cultura da soja, abordando-se neste trabalho os efeitos sobre a produtividade e os componentes da produção da cultura. Os ensaios foram instalados nas regiões de Jaboticabal (2) e Botucatu (1). Os tratamentos experimentais constaram da manutenção da cultura por períodos crescentes em convivência ou livre da presença da comunidade infestante. Esses períodos eram espaçados de 10 dias e abrangiam todo o ciclo da soja. Os três ensaios foram instalados em blocos casualizados com 4 repetições. No ensaio 1, a matointerferência reduziu o número de plantas/m², o número de vagens por planta e o peso de 1.000 grãos e tais características apresentaram coeficientes de correlação com a produtividade de 0,79**, 0,94** e 0,73**, respectivamente. Nos ensaios 2 e 3, somente o número de vagens/planta foi reduzido significativamente, apresentando coeficientes de correlação com produtividade de 0,71** e 0,82**, respectivamente. Pode-se concluir que, por ser o único componente da produção a ser afetado em todos ensaios, além de apresentar os maiores coeficientes de correlação com a produção, o número de vagens/planta foi o componente mais sensível pela matointerferência. Observações realizadas no ensaio 3 sugerem que a redução do número de vagens por planta ocorra principalmente em função da redução do número de flores por planta. Testou-se vários métodos para interpretação dos dados de produtividade, optando-se por utilizar análises de regressão exponenciais assintóticas segundo o modelo de Mitscherlich, relacionando a produtividade com a duração dos períodos iniciais pelos quais a cultura foi mantida na ausência ou presença das plantas daninhas. Considerando-se aceitáveis perdas de produção da ordem de 2%, valor este compatível e estabelecido em função do desvio padrão das médias dos tratamentos que apresentaram plena produtividade nos três ensaios, as durações dos períodos anteriores as interferências (PAI) foram de 35, 32 e 40 dias, respectivamente, nos ensaios 1, 2 e 3. Os períodos totais de prevenção da interferência foi de 26 e 16 dias após a emergência da

cultura, nos ensaios 1 e 2, respectivamente. Tais valores sugerem a segura utilização de medidas pontuais ou instantâneas no controle das plantas daninhas desta cultura.